

ALFRED HIRSCHBERG¹

(Gnesen, Polônia, 1901; S. Paulo, Brasil, 1971)



Alfred Hirschberg, Berlim, 22.10.1936.
Acervo: Jüdischen Museums Berlin, Alemanha.

¹ História de vida reconstituída a partir de pesquisas nos arquivos históricos e testemunhos de refugiados de língua alemã que, assim como Alfred Hirschberg, ajudaram a fundar a Congregação Israelita Paulista (CIP). Pesquisas: Tucci Carneiro e Blima Lorber. Texto: Tucci Carneiro.

Um intelectual engajado

Alfred Hirschberg nasceu em Gnesen (hoje Gniezno, Polônia) em 27 de setembro de 1901, filho de Louis Hirschberg e Jenny Powidzer. Formado em Direito, apresentou o seu doutorado na Universidade de Leipzig, em 1927. Editor de profissão, residia em Berlim, casado com Eva Sara Hirschberg, alemã, filha de Karl Strimer e Edith Meresitz. Entre 1933 e 1938 atuou como diretor [*Syndikus*] da *Centralverein deutscher Staatsbürger jüdischen Glaubens*, e também na liderança do *Reichsvertretung der Deutschen Juden*. Emigrou para a França em 1939 e para o Brasil em 1940, onde tornou-se um importante ativista em assuntos da comunidade judaica. Faleceu em S. Paulo em 22 de setembro de 1971.



Gnesen (hoje Gniezno, Polônia), cidade natal de Alfred Hirschberg.
Google Maps.

Por meio deste pequeno currículo introdutório vislumbramos um dos exemplos mais expressivos da tragédia vivenciada pelos judeus na Alemanha que, em doses homeopáticas, foram perdendo sua liberdade de *ser* e de *estar no mundo*. Alfred passou de reconhecido editor porta-voz do CV, a prisioneiro de campo de concentração, até fugir com toda a sua família para o Brasil em 1940 (OELSNER, 2017).

O perfil político e intelectual de Alfred Hirschberg na Alemanha pode ser reconstituído por meio de um importante documento que integra o acervo do rabino Pinkuss, sob a guarda do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. Datilografado em alemão, este texto narra detalhadamente a trajetória de Hirschberg na *Centralverein deutscher Staatsbürger Jüdischen Glaubens*^A (Associação Central de Cidadãos Alemães de Fé Judaica), onde deixou uma importante contribuição. As informações abaixo apresentam um resumo desse documento assinado por Herr Oppenheim em 1945, no formato de uma carta de apresentação. Segundo Herr Oppenheim – naquele momento em Nova York:

Alfred Hirschberg atuou inicialmente como diretor do arquivo e da biblioteca e, a partir de 1920, passou a colaborar com a assessoria de comunicações que servia, confidencialmente, aos voluntários e funcionários da *Centralverein*. Em 1921, publicou na revista mensal *Im deutschen Reich* [No Império Alemão], como porta-voz da associação, o seu primeiro editorial político, atraindo a atenção e confiança do diretor Dr. Ludwig Hollaender, que o levou para junto dele. Em 1921, Hirschberg conquistou espaços com a elaboração de memorandos, palestras e

A-O jornal *Central-Verein Zeitung*, cujo nome completo é *Folhas para o germanismo e o judaísmo. Órgão da Associação Central de Cidadãos Alemães de Fé Judaica* circulou na Alemanha entre 1932 e 1938. Representativo do pensamento dos alemães assimilados, liberal-conservadores, o CVZ era o semanário político de maior circulação entre os judeus na Alemanha, com tiragem semanal de 40 mil a 60 mil cópias.

autoria de artigos para o *C.V. Zeitung*, sucessor da revista mensal *Im deutschen Reich*. Em 1928, o Sr. Hirschberg também colaborou no memorando *Der Centralverein der Zukunft* [A Associação Central do Futuro], apresentado ao público da comunidade judaica alemã pelo Dr. Friedrich Brodnitz, filho do presidente da associação, e por Kurt Cohn. Essa publicação teve uma forte influência na atitude e na política interna da comunidade judaica da CV. Em 1929, dedicou-se ao seu doutorado, escrito – e publicado – com um tópico da área da CV: “Ensino coletivo e insulto coletivo”. Após defender seu doutorado, foi nomeado assessor jurídico interino pela presidência da CV até que a repentina reviravolta política do início de 1933, alterou a vida de todos os judeus alemães.

No momento da ascensão do nacional-socialismo ao poder, Hirschberg estava envolvido em tarefas administrativas e editoriais, especialmente relacionados à *Philo Verlag* [Editora Philo], e outras questões talmúdicas relacionadas aos “Sábios de Sião”. Junto ao *C.V. Zeitung* – o jornal judaico mais lido e mais popular na Alemanha – era responsável pela seção juvenil e, após a partida do diretor Dr. Ludwig Hollaender e do conselheiro geral Dr. Alfred Wiener no início de 1933, Hirschberg tornou-se o único membro oficial da diretoria da associação e o funcionário mais próximo ao presidente, o jurista Dr. Julius Brodnitz. Consequentemente, foi apontado conselheiro executivo geral e editor-chefe do *C.V. Zeitung*. Assim permaneceu no cargo até o final dos trabalhos da associação e o término do *C.V. Zeitung*.

Lutando pela liberdade de imprensa, Hirschberg atuou intensamente no *C.V. Zeitung* entre 1933 e 1938, inicialmente sozinho e mais tarde junto com o advogado Dr. Hans Reichmann. Ali vivenciou situações difíceis, até ser denunciado às autoridades como representante da associação. Em 1935, foi também o cofundador e promotor da participação da *Centralverein* na Escola Ludwig-Tietz em Jagur (Palestina) e da escola agrícola em Gross-Breesen, além de promover o plano para estabelecer uma comunidade de jovens com moradia e trabalho na Argentina e Brasil, sob a direção do Dr. Kurt Julius Riegner. Foi também membro dos Comitês de Migração e Arrecadação de Fundos da *Reichsvertretung*, sendo frequentemente consultado pela *Hilfsverein der Juden* [Associação de Ajuda aos Judeus] na Alemanha (NICOSIA, 2008, p. 225-227).

Seu cotidiano de intelectual engajado e editor alterou-se radicalmente quando, na manhã de quinta-feira, 10 de novembro de 1938, as organizações judaicas em Berlim fecharam voluntariamente seus escritórios após uma entrada forçada, durante a noite, no *Palästina-Amt* [Escritório Palestina] e nos escritórios da *Zionistische Vereinigung für Deutschland*



C.V. Zeitung. Berlim, 24 junho de 1937. Exemplar confiscado pelo Deops/SP e anexado como prova de crime político ao Prontuário nº 4.705. Congregação Israelita Paulista. Fundo Deops/SP; APESP. Acervo: Tucci/SP.

[Associação Sionista para a Alemanha], parcialmente destruídos. Apenas a *Central-Verein* [Associação Central], com cerca de 15 pessoas, preservou um serviço de emergência. De seus chefes de departamento naquela manhã, o Dr. Alfred Hirschberg, o Dr. Ernst G. Loewenthal e a Dra. Eva Reichmann Jungmann foram convocados para se apresentarem à



Retrato de Alfred Hirschberg na redação do *C.V. Zeitung*. Berlim, 22 de outubro de 1936. Fotografia de Herbert Sonnenfeld. Inv. –Nr.: FOT 88/500/119/003. Acervo: Jüdischen Museums Berlin. Disponível em: <<http://objekte.jmberlin.de/view/objectimage.seam?uuid=jmb-obj-149912&cid=30876>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Alfred Hirschberg

Staatspolizei como representantes da imprensa. O repórter, bem como o *Syndikus* [assessor jurídico] da *Verein*, o Dr. Hans Reichmann, e os seus colegas, o Dr. Werner Rosenstock, o *Amtsgerichtsrat* [Conselheiro] aposentado, o Dr. Fritz Goldschmidt, o *Regierungsdirektor* [Diretor] aposentado Friedländer, assumiram as suas funções (Herr ou Hans Oppenheim, 1945, Trad. Carol Colffied).



Escritório do *C.V. Zeitung*, local de trabalho de Alfred Hirschberg. Berlim, 22 de outubro de 1936. Fotografia de Herbert Sonnenfeld. Inv. –Nr.: FOT 88/500/119/022. Acervo: Jüdischen Museums Berlin. Disponível em: <<http://objekte.jmberlin.de/view/objectimage.seam?uuid=jmb-obj-150980&cid=30908>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Diante da violência nazista

Segundo relatou Herr [Hans] Oppenheim, na manhã de 10 de novembro de 1938, as organizações judaicas em Berlim fecharam voluntariamente seus escritórios após uma entrada forçada, durante a noite, no *Palästina-Amt* [Escritório Palestina] e nos escritórios da *Zionistische Vereinigung für Deutschland* [Associação Sionista para a Alemanha], parcialmente destruídos. Apenas a *Central-Verein* [Associação Central] com cerca de 15 pessoas preservou

um serviço de emergência. O Dr. Alfred Hirschberg, o Dr. Ernst G. Loewenthal e a Dra. Eva Reichmann Jungmann foram convocados para apresentar-se à *Staatspolizei* como representantes da imprensa, sendo substituídos pelo Dr. Hans Reichmann, e os seus colegas Dr. Werner Rosenstock, o *Amtsgerichtsrat* [Conselheiro] aposentado Dr. Fritz Goldschmidt, o *Regierungsdirektor* [Diretor] aposentado. Tumultos violentos espalhavam-se pelas províncias, seguidos das prisões de pessoas influentes e, principalmente, advogados, médicos e líderes judeus, dentre os quais estava Alfred Hirschberg. Pouco depois das 13 horas, surgiram na sede do CV três oficiais da *Staatspolizei* em roupas civis que ordenaram a todos para deixarem os escritórios, que foram lacrados.

Hirschberg e os demais editores foram libertados no dia seguinte após assinarem uma declaração de que o jornal CV havia sido suspenso por três meses. Ao chegar em casa, Hirschberg foi novamente preso pela *Kriminalpolizei* e levado para o campo de concentração de Shachsenhausen, onde permaneceu até o início de 1939. Conquistou sua liberdade graças à intervenção corajosa de sua esposa Eva. Na base de dados do Museu do Holocausto de Washington, D.C., consta que ele foi registrado e dispensado na categoria de perseguição: “Juden”.

Status: *Entlassungen* (dispensado)

Prisoner Number: 9752

Date of Document: Dec 1938

Folder Number: AA0445 [0445]

Page Number: 90

Line Number: 69

Detalhes sobre a prisão de Alfred e a fuga da família da Alemanha ao Brasil foram narrados por sua esposa Eva em um livro que não chegou a ser publicado: *When Men Were in the Camp*. Há também o testemunho de Lucy Wegner – filha mais velha de Alfred Hirschberg, residente no Rio de Janeiro – concedido à historiadora Miriam Oelsner, onde narra detalhes sobre a prisão de seu pai, episódio que marcou radicalmente a vida de toda a família. A história de Lucy Wegner – que por sua vez, exemplifica o drama das crianças judias alemãs

na Alemanha nazista – deve aqui ser considerada. Lucy nasceu em Berlim no entreguerra, vivenciando a Alemanha durante a República de Weimar e conseguiu fugir para Londres por meio do *Kindertransport*^A (OELSNER, 2017).

Importante lembrar que a Associação Central de Cidadãos Alemães de Fé Judaica, onde trabalhava Hirschberg, elaborou uma lista de nomes de crianças cujos pais não conseguiram fugir, ou por estarem presos ou por não disporem de condições financeiras naquele momento. O Reino Unido decidiu deixar de controlar a emigração de crianças após um apelo de seus pais e parentes da Alemanha, Polônia, Áustria, Tchecoslováquia e cidade livre de Danzig. Em 18 de novembro de 1938, a Câmara dos Comuns discutiu e aprovou o programa, confiando-o a Norbert Wollheim. Essas crianças foram enviadas para fora do país e, no caso de terem acima de 18 anos, recebiam um permit para trabalhar como doméstica. Alguns educadores embarcaram junto com essas

A-Kindertransport foi uma das estratégias adotadas por grupos da comunidade judaica para salvar crianças e adolescentes que corriam perigo de vida diante da violência e do genocídio nazista. Ficou conhecido também como *Refugee Children Movement* (movimentos para crianças refugiadas) registrado a partir da *Noite dos Cristais*, em 9-10 de novembro de 1938 e o início da guerra, em 1º de setembro de 1939, quando seus pais perceberam que seria muito difícil escapar com vida. As crianças foram embarcadas, em sua maioria, para Londres, vindas da Alemanha, Áustria, Polônia, cidade livre de Danzig e da antiga Tchecoslováquia. Em sua maioria, foram os únicos sobreviventes de suas famílias, não tendo nunca mais visto os pais. Para o Brasil veio Inge Rosenthal, nascida em Berlim em maio de 1922, entrevistada pelo projeto Arqshoah e cuja história de vida será publicada na coleção *Vozes do Holocausto*.



Crianças judias salvas pela Operação *Kindertransport*, entre as quais estava Lucy Wegner, filha de Alfred e Eva Hirschberg, e Inge Rosenthal, ambas radicadas no Brasil. Londres, 14 de setembro de 1939. Fotografia não identificada. Foto n° 38487. Acervo: United States Holocaust Memorial Museum, cortesia de Ruth Wassermann Segal. Disponível em: <<https://collections.ushmm.org/search/catalog/pa1126875>>. Acesso em: 24 set. 2018.

crianças, procurando distraí-las durante a viagem. Uma dessas crianças – Inge Rosenthal – lembra-se que em Le Havre, quando o navio que havia saído de Hamburgo atracou, elas fizeram uma excursão e ouviram música. Muitas chegaram de trem até Hamburgo vindas, a maioria, de Berlim. Traziam consigo: duas colheres, dois garfos e duas facas de prata, e um marco (Rosenthal, Arqshoah).

Durante o período em que Alfred ficou preso, os vistos para Paris foram comprados por Edith Striemer, mãe de Eva, que vivia na Suíça e que também veio para o Brasil. Os vistos eram falsos e, até aquele momento, a *Gestapo* ainda não sabia disso. Ainda hoje, Lucy lembra-se do impacto que teve ao ver seu pai de cabelo raspado após ter sido libertado do campo de concentração de Sachsenhausen. Da mesma forma, Lucy recorda-se dos episódios da fuga pelo *Kindertransport* para Londres, após conseguir ser chamada pela irmã de sua mãe (OELSNER, 2017, p. 1-23).

De Paris, Alfred e seus familiares, fugiram para Londres, de onde partiram para o Brasil (MORRIS, 1996, p. 116-125). Com passaporte emitido em Berlim em 18 de janeiro de 1939 – que traz “Israel” entre o seu nome e sobrenome – e visto emitido em Londres, Alfred

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso **Alfred Israel Hirschberg**
Admitido em território nacional em caráter **permanente** (temporário ou permanente)
Nos termos do art. 30 letra - do dec. n. 3.010 de 1938
Lugar e data de nascimento **Gnesen 27 / 9 / 1901**
Nacionalidade **alemã** Estado civil **casado**
Filiação (nome do Pai e da Mãe) **Louis Hirschberg e Jenny Powidzer** Profissão **Editor**
Residência no país de origem **Berlin, Jagowstr. 4a**

FILHOS MENORES DE 18 ANOS: Visto autorizado pelo Ministério das Relações Exteriores - Desp. telegráfico N 126 de 1 de JULHO de 1940.

Passaporte n. **II/9954/38** pedido pelas autoridades de **Polícia de Berlim** na data **18/1/1939**.
visado sob n. **507**

Assinatura do portador: *Dr. Alfred Hirschberg*

Consulado Geral do Brasil em **Londres**
12 de **Agosto** de 19 **40**.
O CONSUL Geral.

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.



Ficha consular de Alfred “Israel” Hirschberg emitida pelo consulado-geral do Brasil em Londres em 12.8.1940.

Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

Alfred Hirschberg

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL 21635
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso **Eva Sara Hirschberg**
Admitido em território nacional em caráter **permanente**
Nos termos do art. 30 letra - do dec. n. 3.010, de 1938
Lugar e data de nascimento **Breslau 4 / 2 / 1912**
Nacionalidade **alemã** Estado civil **casada**
Filiação (nome do Pai e da Mãe) **Karl Striemer e Edith Meseritz** Profissão **./.**
Residência no país de origem **Berlin, Altonaerstr. 4**
NOME IDADE SEXO
Alice Irene Hirschberg, 23 dias Fem.

FILHOS MENORES DE 18 ANOS { Visto autorizado pelo Ministério das Relações Exteriores - Desp. telegráfico N. 126 de 1 de JULHO de 1940

Passaporte n. **II/9955/38** expedido pelas autoridades de **Polícia de Berlin** na data **18/1/1939**.
visado sob n. **508**

ASSINATURA DO PORTADOR: *Eva Hirschberg*

Consulado **Geral** do Brasil em **Londres**
12 de Agosto de 19 **40**.
O CONSUL **Geral**.

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original. *H. Cinheim de Vasconcelos*



Ficha consular de Eva “Sara” Hirschberg emitida pelo consulado-geral do Brasil em Londres em 12.8.1940.

Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL 21636
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso **Edith Striemer**
Admitido em território nacional em caráter **permanente**
Nos termos do art. 30 letra - do dec. n. 3.010, de 1938
Lugar e data de nascimento **Berlin 14 / 6 / 1890**
Nacionalidade **alemã** Estado civil **viuva**
Filiação (nome do Pai e da Mãe) **Hugo Meseritz e Alice Blumberg** Profissão **./.**
Residência no país de origem **Berlin, Altonaerstr. 4**
NOME IDADE SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS { Visto autorizado pelo Ministério das Relações Exteriores - Desp. telegráfico N. 126 de 1 de JULHO de 1940

Passaporte n. **S. 2328/35** expedido pelas autoridades de **Polícia de Danzig** na data **13/9/1935**.
visado sob n. **510**

ASSINATURA DO PORTADOR: *Edith Striemer*

Consulado **Geral** do Brasil em **Londres**
12 de Agosto de 19 **40**.
O CONSUL **Geral**.

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original. *H. Cinheim de Vasconcelos*



Ficha consular de Edith Striemer emitida pelo consulado-geral do Brasil em Londres em 12.8.1940. Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

Hirschberg viajou a bordo do vapor Highland Monarch com destino ao Rio de Janeiro, onde desembarcou em 5 de setembro de 1940. Com ele vieram vários familiares: Eva “Sara” Hirschberg; Lucy Annete, filha da sua primeira esposa, então com 17 anos; Alice Irene, com apenas 23 dias de vida; sua sogra (mãe de Eva) Edith Striemer, viúva de Karl Striemer; sua irmã Jenny “Sara” Hirschberg, seu irmão Kurt Hirschberg, cientista. Posteriormente, veio também Coeleste Levy, mãe de Lucy Annete. Importante constatar pelas fichas consulares de qualificação que o grupo Hirschberg partiu em direção ao Brasil de três lugares diferentes, expressando bem a dispersão provocada pelo terror nazista: Londres, Antuérpia e Berlim (MORRIS, 1996, p. 118-125).

MODELO S.C. 139

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso Jenny Sara Hirschberg
 Admitido em território nacional em caráter..... permanente
(temporário ou permanente)
 Nos termos do art. 2.4 letra do dec. n.º. 010, de 1938
 Lugar e data de nascimento Gnesen, 4/6/1876
 Nacionalidade..... alemã Estado civil..... viuva
 Filiação (nome do Pai e da Mãe) Louis Powitzer e Amalie
Powitzer..... Profissão prendas domesticas
 Residência no país de origem Berlim

NOME	IDADE	SEXO
isto autorizado pelo Ministério das		
Relações Exteriores Telegrama n.º 43		
FILHOS MENORES DE 18 ANOS de 3 de Julho de 1940		

Passaporte n.º II/2231/40/2 expedido pelas autoridades de Berlim
 na data de 23 de Setembro de 1940
 visado sob n.º 460

ASSINATURA DO PORTADOR:
Jenny Sara Hirschberg

Consulado do Brasil
 em Berlim, em
1.º de Outubro de 1940
 O CONSUL:
J. Navarro da Costa
J. Navarro da Costa

NOTA- Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de Jenny “Sara” Hirschberg emitida pelo consulado-geral do Brasil em Berlim em 1º.10.1940. Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

Alfred Hirschberg

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

MODELO S.C. 139

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pórto de destino

Nome por extenso Kurt HIRSCHBERG
Admitido em território nacional em caráter TEMPORARIO (temporário ou permanente)
Nos termos do art. 31 letra - do dec. n. 3010, de 1938
Lugar e data de nascimento Guesen, 3/ I / 1909
Nacionalidade Alema Estado civil solteiro
Filiação (nome do Pai e da Mãe) Louis Hirschberg e Jenny Powitzer Profissão Scientista
Residência no país de origem Berlim

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. 8806.38 expedido pelas autoridades de Berlim na data 10/I/1939
visado sob n. I34

ASSINATURA DO PORTADOR:
Kurt Israel Hirschberg

SELO CONSULAR



Consulado Geral do Brasil em Antuérpia
13 de Feveiro de 19 39
O CONSUL Geral
Q. Maeha

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida á máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de Kurt Hirschberg emitida pelo consulado-geral do Brasil em Antuérpia em 13.2.1939. Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

MODELO S.C. 139

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pórto de destino

Nome por extenso Lucy Annete Hirschberg
Admitido em território nacional em caráter permanente (temporário ou permanente)
Nos termos do art. 30 letra - do dec. n. 3.010, de 1938
Lugar e data de nascimento Berlin 7 / 3 / 1923
Nacionalidade alemã Estado civil solteira
Filiação (nome do Pai e da Mãe) Alfred Israel Hirschberg e Coeleste Levy Profissão Estudante
Residência no país de origem Berlin, Jagowstr. 4a

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Visto autorizado pelo Ministério das Relações Exteriores - Desp. telegráfico N. 126 de 1 de JULHO de 1940.

Cert. Ident. H. 13210 expedido pelas autoridades de Home Office Londres na data 1/7/1940.
visado sob n. 509

ASSINATURA DO PORTADOR:
Lucy Hirschberg

SELO CONSULAR



Consulado Geral do Brasil em Londres
12 de Agosto de 19 40.
O CONSUL Geral.
H. Simão de Vasconcelos

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida á máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de Lucy Annete Hirschberg emitida pelo consulado-geral do Brasil em Londres em 12.8.1940. Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah/Leer-USP.

Crônicas do terror

Como judeus alemães refugiados no Brasil, a família de Alfred Hirschberg foi recebida na CIP pelo rabino Pinkuss em agosto de 1940. Em 1º de dezembro de 1940, Alfred foi convidado a substituir Nelson Weiner no jornal *Crônica Israelita*, em circulação desde setembro de 1938. O Brasil estava em pleno Estado Novo, momento em que os jornais haviam sido proibidos de circular em língua estrangeira. Sem falhar uma única edição, Hirschberg manteve a *Crônica* em circulação até 1969 quando o jornal foi encerrado.

Sensível aos acontecimentos que abalavam a Europa, Hirschberg garantiu a circulação fidedigna do noticiário internacional enviados diretamente pela *Jewish Telegraphic Agency* (JTA).^A Yvone e Gastão Silberstein, cujos pais Heins e Elze haviam chegado ao Brasil em fevereiro de 1936, traduziam do inglês para o português os informes da JTA. Eva Hirschberg, segunda esposa de Alfred, atuava como sua secretária na CIP. Os textos publicados pela *Crônica Israelita* ofereciam ao leitor da comunidade uma espécie de cartografia do terror e da dispersão dos judeus por toda a Europa e países das Américas.

Os cargos e responsabilidades assumidos por Hirschberg, durante o tempo que trabalhou na CIP, expressam a sua capacidade para lidar com os fenômenos sociais e psicológicos de sua época. Entre agosto de 1940 e dezembro de 1944, ele presidiu a Comissão de Superintendência da Diretoria da CIP, eleito pela Assembleia Extraordinária em 18 de agosto de 1940. Mesmo após a demissão do Dr. Luis Lorich em 19 de julho de 1945, Hirschberg continuou atuando como

A-Jewish Telegraphic Agency (JTA): Agência de notícias internacional que serve a comunidade judaica de jornais e mídias de todo o mundo, com oitenta e oito jornais assinantes listados em seus websites. A JTA foi fundada em 6 de fevereiro de 1917, por Jacob Landau, em Haia, com o objetivo de recolher e disseminar notícias para as comunidades judaicas da Diáspora. Em 1919, mudou sua sede para Londres, sob o seu nome atual, e em 1922 para Nova York. Por volta de 1925, mais de quatrocentos jornais (judeus e gerais) inscreveram-se na JTA. Hoje, tem correspondentes em Washington D.C., Jerusalém e outras trinta cidades na América do Norte e do Sul, Israel, Europa, África e Austrália. As notícias descobertas da JTA de interesse à comunidade judaica, embora também esteja empenhada na objetividade jornalística. Durante a Segunda Guerra Mundial manteve a *Overseas News Agency* (ONA) com um serviço de informações sobre todos os países ocupados pela Alemanha. Seus informes eram enviados para correspondentes no mundo inteiro, dentre os quais a *Crônica Israelita* da CIP.



Crônica Israelita [recorte]. S. Paulo, 10 de abril de 1941.
Acervo: Lorsch/SP; Tucci/SP.

Conselheiro da Diretoria eleito para o triênio 1948-1950, tornando-se membro honorário aos 65 anos de idade. Em 12 de junho de 1943, sensível aos problemas que atrofiavam o desenvolvimento da CIP, Hirschberg (1943, p. 1-3) elaborou um importante estudo sobre os fenômenos que colocavam em perigo o futuro da Congregação. Na sua opinião, para explicar detalhadamente o que se passava, seria necessário:

Avaliar a migração israelita, a influência que o ambiente novo exerce sobre o desenvolvimento moral e psíquico, e se de fato e em que escala a reaquisição da independência econômica pelo imigrante influi favorável ou prejudicialmente na sua natureza israelita. [...] As irradiações da Congregação como congregação total enfraqueceram. Restou a congregação com tarefas religiosas e sociais, para a qual a maioria está em relação, não mais afetiva do que estava antes de 1933, o judeu de "três dias" para a sua congregação.

CRÔNICA ISRAELITICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 181

SÃO PAULO — 15 DE NOVEMBRO DE 1941

N.º 76

Dilúvio do terror

Foi quase duas horas que chegaram os telegramas alarmantes sobre uma porta tal na situação que os impedi-
do passar ainda, dos israelitas europeus, que se impõe a im-
prevista de que está sendo preparada, o golpe final.

O telegrama, assinado, de Estocolmo, que chegou aos
depoimentos, no total, 200.000 israelitas do território do Reich.
A Dinamarca que recebeu milhares de judeus deportados da Polónia
para Lodz e conta que dos 65.000 israelitas que pro-
cedentemente ainda vivem em Berlim, só menos 15.000 imor-
tali na pena de deportação.

Os romes foram enviados por uma irradiação de em-
para alemão, na qual declarou: "Hitler" está decidido a soli-
cular a raça judaica na Europa", conferiu um discurso
na Reichstag, feita por ele, em 1939, sobre de respos-
ta para judeus.

O boletim afirmou: "os judeus julgaram conveniente
ignorar a advertência do Führer, deixando que, si uma se-
gunda guerra mundial vier por sua conta, não sequestram
a sua existência na Europa, agora, porém, não há de pagar
por uma situação".

Como se desvendem os acontecimentos em Berlim, in-
dubitavelmente, revista a seguinte descrição publicada pelo cor-
respondente berlinense de conhecida, jornal alemão, "Reichs-
Anzeiger", por que passaram 2.000 israelitas. Si examinamos os seus
nomes, mas que ainda não puderam ser deportados de Berlim.

Essa apertadamente passaram para oficiais castigos. Tais
israelitas desmuniadas ainda não tiveram sido deportados
para a Polónia, estão sendo alojados para com os israelitas
que vivem no distrito de ghetto de Berlim, que se agrupou ap-
roximadamente de "Christenstadt". Desde sempre os seus direitos
são abstratamente com famílias israelitas desmuniadas,
mas há as estradas, das suas famílias de modo e vivendo
de modo a não serem percebidos pela comunidade israelita.

No intervalo, oficiais nazistas, assassinaram esta semana
em Berlim, que se israelitas europeus de Alemanha, de
Luzemburgo e Praga serão enviados para diversos dos
guetos de Berlim, perto de Frankfurt, na antiga Prússia
desmuniadas. O correspondente berlinense do jornal
alemão "Social-Demokrat" escreveu: "quando conhecidas
naziastas: "Não é mais que vigias que israelitas precisam
depois de serem do território de Berlim, onde não
há que a situação seja a mesma, que Berlim, quando
"Nestas circunstâncias, os judeus europeus e israelitas em terras
de israelitas, com o fato de "ser indesejável para alemães,
consideraram convenientemente julgar ainda uma vez, a situa-
ção". O porta-voz alemão declarou que "apesar da apro-
priação de Berlim, uma grande leva dos judeus de Ber-
lim ainda pode ser enviada agora".

Simultaneamente, assassinaram no Ghetto de Berlim, isto
é, alguns judeus poloneses de Berlim, campo de Berlim, isto
é, e respos de um, ditaram pelas famílias israelitas depor-
tadas na semana passada.

As famílias israelitas que estavam em Berlim até ao início
estão abstratamente de civil alemães, alemães alemães
altas para se assegurarem da porta de Berlim e abstratas
denunciam que se israelitas deportados foram enviados a
Berlim. Não se vêem dos israelitas que aproximam a
permissão de emprego. São feitas, quando especial de ad-
quirir roupas, roupas brancas, roupas e outros artigos de
necessidade para israelitas.

O correspondente berlinense do "Social-Demokrat"
escreveu ainda, que a expulsão dos israelitas em Alemanha
é acompanhada de propaganda anti-semita baseada em
uma "pausa de explicar" aos alemães, provavelmente mal-intencionados.

porque o regime nazista resolveu limpar o Reich dos israelitas.
O partido nazista em Berlim está distribuído, segundo
o mesmo correspondente um país, cujo caso é conhecido
em Berlim, vermelho e amarelo". Quando começaram uma
estrada italiana usada por um judeu, está preso nos crimes
seguintes cometidos por ele, da a introdução do passaporte.
Continua depois, enumerando os "crimes" seguintes: tal
como inflação, extorsões, roubo e destruição moral
do povo alemão, e "o campo de aquisição alemão milhares
de famílias alemãs e judeus". O correspondente acre-
creta que se 800 israelitas alojados esta semana não li-
veram permissão para viajar, cativos ou fugas, por terem
que comissionar muito em tempo para animais em que
são transportados. Políticos, sobretudo, levar uma maqui-
nagem para cortar cabelo.

A estrela amarela



O clichê mostra um casal alemão que de Berlim, com uma
estrela amarela de seu peito, caminhando da rua esquerda,
com a palmeira "Babel".

As deportações de Viena

A expulsão dos judeus
viensenses e o seu trans-
porte forçado para Lublin,
continua. Foram encerra-
dos em recintos escolares, por
vezes 60 em um quarto, sem
camas ou colchões e sem um
único lavatório sequer. A
qualquer instante eles têm
de estar prontos a partir.
Desde algum tempo, os na-
zistas permitem-se a brinca-
deira espirituosa de descobrir
todos os papéis de identidade
e outros quaisquer documen-
tos daquela gente indefesa e
perseguida, com o fim de
destruí-los.

Por dois motivos foram
acelerados os transportes for-
çados dos judeus viensenses.
Primeiro há a intenção por
parte do governo alemão, de
transferir a sede do governo,
a salvo dos bombardeiros in-
gêleses, de Berlim a Viena e,
em segundo lugar, essas ex-
pulsões são consideradas co-
mo represálias à política nor-
te-americana.

A situação na França

O comissário geral do go-
verno francês, Xavier Valat,
anti-semita bem conhecido,
iniciou por estes dias a sua
atividade. Como informam à
JTA, de Vichy, pensa-se em
nomear um elemento judeu
como membro inoficial do
conselho. O nome de Jacques
Heilbromer, antigo vice-presi-
dente do consistorio judaico,
foi mencionado nesse conexão.

O proprio sr. Vallat já de-
finiu em linhas gerais a con-
cepção francesa do anti-semi-
tismo, quando censurava pu-
blicamente Leon Blum, dizen-
do que ele "não tinha terra
francesa na sola dos sapa-
tos". Em sua tarefa o novo

comissario geral para as
questões judaicas será assis-
tido pela eminente jurista
professor Achille, da Facul-
dade de Direito de Paris. O
Comissariado não velará so-
mente pela aplicação da le-
gislação anti-semita, mas
procederá igualmente à codi-
ficação e à unificação dessas
leis.

Na França ocupada, princi-
palmente em Paris, as auto-
ridades nazistas tencionam
instalar ghettos.

O famoso matemático, prof.
Paul Levy, da Ecole Polyte-
chnique, é o décimo judeu na
França excetuado da aplica-
ção das leis anti-semitas.

Diariamente chegam a Vie-
na longos telegramas do ex-
terior transferindo dinheiros
para, o resgate e passagem,
em dólares, dos parentes vie-
nenses. Póde-se avaliar o vult-
o desses depósitos feitos em
Nova York a favor de paren-
tes dentro dos limites ale-
mães, considerando o fato de,
em uma única semana, have-
rem sido pagos 1.250.000 dó-
lares no Transmigration Offi-
ce do Joint.

A Congregação como tal retornou ao estado da congregação média e normal central-europeia antes de Hitler. Novamente não é mais centro da vida dos judeus, mas está na periferia. O que o liga a ela é o hábito, tradição, precaução, resseguro.

O legado de Hirschberg

A partir de 1940, Hirschberg tornou-se membro do Conselho do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura e assessor editorial da revista *Comentário*.^A Foi membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos de B'nai B'rith – Brasil, primeiro secretário do Conselho Geral do Hospital Albert Einstein, cofundador e membro do Conselho do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos e do Conselho de Fraternidade Judaico-Cristão, duas vezes vice-presidente do Conselho Mundial de Sinagogas e diretor até sua morte. Nos últimos anos de sua vida dedicou-se à criação e ao trabalho do Centro de Estudos Judaicos na Universidade Estadual de S. Paulo. Considerado como um escritor prolífico, escreveu vários livros e artigos.

Em 27 de setembro de 1961, a *Agência Telegráfica Judaica* no Brasil (JTA) encaminhou a Alfred Hirschberg congratulações de numerosas organizações judaicas do país e do exterior por ocasião do seu 60º aniversário a ser comemorado no dia seguinte. Morreu em S. Paulo, Brasil, em 22 de setembro de 1971. (JTA, 1961). Por ocasião de sua morte, Robert H. Arnow, presidente da JTA, expressou suas condolências à viúva de Hirschberg, a Sra. Eva Hirschberg, e a sua família enfatizando que “a morte do Sr. Hirschberg

A-A revista *Comentário* circulou no Brasil entre 1960-1973, financiada pelo American Jewish Committee (AJC), seguindo o modelo da americana *Commentary* criada quinze anos antes. A publicação reuniu proeminentes nomes da cultura nacional e internacional da década de 1960. Pelo seu conteúdo e proposta editorial, possibilita a análise da postura intelectual judaica no período pós-Holocausto, momento em que se ponderou o contexto internacional do alinhamento de Israel ao Ocidente, os processos antisemitas da União Soviética e a ruptura das relações entre Israel e União Soviética em 1953. Nos dá a conhecer a inserção da comunidade judaica no contexto cultural e político brasileiro da década de 1960 e primeiros anos da década de 1970, abrangendo o golpe de 1964 e os anos de maior repressão política às ideias no Brasil. Com grande potencial crítico e inovador, ofereceu um espaço privilegiado para a *intelligentsia* judaica e não judaica no Brasil pensar as questões políticas e culturais de seu tempo no universo das ações que se desenvolveram no pós-guerra a partir da criação da Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo por meio da Organização Educacional, Científica e Cultural (UNESCO) e do conceito de direitos humanos (WIAZOVSKI, 2011).

representa uma tremenda perda para os assuntos comunais judeus, para a JTA e para o jornalismo judaico em todo o mundo.” (JTA, 1971).

Trabalharam com Alfred Hirschberg em prol da liberdade de pensamento e de valorização dos estudos judaicos na Universidade de S. Paulo, os professores Dra. Anita Novinsky, Dra. Rifka Berezin, Dr. Henrique Rattner, Dr. Jacó Guinsburg; e Hella Moritz em Nova York. Hoje, parte do acervo de Alfred Hirschberg encontra-se sobre a guarda do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro/Museu Judaico de S. Paulo, aberto para consulta pública. São 84 caixas doadas por Eva Hirschberg e suas filhas Alice Irene (1940-2014) e Gabriela Wilder. No Leo Baeck Institute de Nova York, podem ser consultadas a correspondência de Hirschberg com importantes historiadores e ativistas do século XX, dentre os quais: Leo Baeck, Ismar Elbogen, Cecil Roth, Martin Buber. Segundo Miriam Oelsner, historiadora e associada da CIP, um importante *corpus* documental pode ser pesquisado nos Arquivos de Moscou descobertos em 1991, onde existem 4.371 pastas referentes ao *Central-Verein*, “associação de defesa judaica fundada em Berlim em 1893 contra o intenso antissemitismo reinante na Alemanha.” (OELSNER, 2017, p. 25, 158).

Uma importante tese de doutorado apresentada na Universidade de S. Paulo por Miriam Bettina Paulina Bergel Oelsner dá voz e resgata a história de Alfred Hirschberg. Defendida em 2017, a tese *A gênese do nacional-socialismo na Alemanha do século XIX e a autodefesa judaica*, foi orientada pela Profa. Dra. Anita Novinsky no programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História, FFLCH-USP. O importante legado deixado por Hirschberg tanto para a CIP como também para a cultura brasileira não deve ser esquecido. Seus atos de resistência contra a repressão totalitária da qual foi vítima como judeu e prisioneiro, nos ajudam a pensar em ações preventivas de justiça e de direitos humanos. Citamos aqui, dentre os seus vários escritos, os livros: *The Economic Adjustment of Jewish Refugees in S. Paulo*, publicado pela Editora Conference on Jewish Relations em 1945; e *Das Ehehindernis der Blutsverwandtschaft (O obstáculo matrimonial do relacionamento sanguíneo)*, Águia, 1918.

Alfred Hirschberg



Retrato de Alfred Hirschberg na redação do *C.V. Zeitung*.
Berlim, 22 de outubro de 1936. Fotografia de Herbert Sonnenfeld. Inv. -Nr.: FOT
88/500/119/001. Jüdischen Museums Berlin. Disponível em: <[http://objekte.jmberlin.
de/view/objectimage.seam?uuid=jmb-obj-149905&cid=36305](http://objekte.jmberlin.de/view/objectimage.seam?uuid=jmb-obj-149905&cid=36305)>. Acesso em: 24 set. 2018.